

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO DE HORTALIÇAS NÃO CONVENCIONAIS NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

**Adalgisa da V. PORFÍRIO¹; Igor ANDRADE², Sidnei A. dos REIS³; Islâine de C. DOMINGUES⁴;
Verônica S. de P. MORAIS⁵**

RESUMO

As PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) são plantas que não estão disponíveis no circuito global de comercialização e possuem uma ou mais partes comestíveis. Elas exercem grande influência no funcionamento do organismo, por conterem proteínas, sais minerais, vitaminas, compostos antioxidantes e carboidratos. Atualmente a sociedade consome um número muito maior de hortaliças convencionais e a população em geral carece de conhecimento sobre as PANC, faz-se necessário mais estudos sobre sua utilização e benefícios. Diante disto, o presente projeto teve como objetivo identificar as PANC presentes nas dependências da Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes e implantar melhorias no local onde elas se encontram como limpeza, adubação orgânica e irrigação, além de reforçar, em termos de quantidade, os canteiros já existentes. Foi possível manter e ampliar o setor de PANC para desenvolvimento de novos projetos e consumo.

Palavras-chave: *Aceitação; Intenção de compra; Lácteo; Agroindústria.*

1. INTRODUÇÃO

PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) são plantas que não estão disponíveis no circuito global de comercialização e possuem uma ou mais partes comestíveis. Atualmente são chamadas “daninhas” ou “inços”, e muitas delas encontram-se em desuso (ou quase) pela maior parte da população (KINUPP, 2007).

Em geral as PANC não são plantas cultivadas, mas se propagam em ambientes silvestres e podem ser encontradas em fragmentos florestais ou quando domesticadas, em ambientes como hortas caseiras, quintais e roças (MAPA, 2010).

O cultivo destas plantas ocorre sem o uso de agrotóxicos e são espécies altamente

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG – E-mail: adalgisaveigap@gmail.com

2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: agroigor@gmail.com

3Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: sidneireis20@gmail.com

4Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG – E-mail: islaine_castro@outlook.com

5Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: veronica.morais@ifsuldeminas.edu.br

resilientes. A incorporação destas à dieta, fornece alternativas alimentícias e contribui para a diminuição das deficiências nutricionais da população, atuando na melhoria da qualidade de vida e de saúde dos indivíduos. Além disso, amplia a autonomia das famílias nas escolhas dos alimentos (CHAVES, 2016), e apresenta potencial para incrementar e diversificar as fontes de renda familiar, refletindo no fortalecimento das pessoas, famílias e comunidades (KINUPP; LORENZI, 2014).

2. MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas no período de julho de 2017 a julho de 2018, nas dependências da Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, sendo primeiramente identificadas as PANC: Capuchinha, Vinagreira e Ora-pro-Nóbis. A seguir foram realizados tratos culturais, como limpeza, adubação orgânica e irrigação.

No espaço reservado na horta da Fazenda-Escola, além das espécies já existentes, foram feitos canteiros para o plantio de outras espécies de plantas não convencionais, como Serralha, Peixinho, Azedinha, Taioba, Chicória, Vinagreira Branca, Beldroega e Bertalha.

Em parceria com o Centro Educacional Municipal Américo Bonamichi (CEMAB), os alunos do período integral da referida escola participaram de palestras e reuniões sobre PANC em sala de aula. Foram aplicados questionários para descobrir quais plantas já eram conhecidas por eles e seus familiares, a fim de direcionar o conteúdo a ser abordado. Os alunos foram levados a horta do *Campus* Inconfidentes para conhecer o espaço destinado as PANC e plantar sua própria semente. Com o auxílio de monitores, os alunos colocaram terra e sementes em potes de garrafa PET, irrigaram e posteriormente as levaram para cuidar das plantas na escola, com orientação dos monitores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível destinar um setor da horta da Fazenda-Escola do *Campus* Inconfidentes para o cultivo e propagação de PANC, que se mostraram uma importante opção para a diversificação alimentar. Atendendo a parte educacional do projeto, os alunos do período integral do CEMAB, realizaram uma visita a Fazenda do *Campus*. Na oportunidade conheceram toda a horta do *Campus* e em especial, a área das PANC trabalhadas em sala de aula com eles, como visto na Figura 1. A proposta da visita além de fortalecer o ensino da educação ambiental, também se deu para promover o trabalho em equipe.

Figura 1: Visita dos discentes do CEMAB ao setor de PANC da horta da fazenda escola.



A experiência viabilizou o protagonismo dos alunos. Identificar as plantas presentes em casa e na de seus parentes, favoreceu a eles a troca de conhecimentos não apenas em sala de aula, mas também em outros ambientes, é a curiosidade que os estimulou a querer conhecer as plantas e como consumi-las.

A participação dos alunos na horta, promoveu um ambiente construtivo e prático, com aprendizado participativo e promoveu a reutilização de materiais. Na figura 2 temos uma das alunas do CEMAB com sua PANC.

Figura 2. Discente do CEMAB com sua muda de Vinagreira.



Segundo Vargas (2007), em sua tese de mestrado desenvolvendo um viveiro de mudas como ferramenta para o ensino de botânica, ecologia e educação ambiental com alunos do ensino fundamental, objetivado pela falta de árvores em Bambuí-MG; a possibilidade de aprendizado vem

no decorrer da prática, pois se consegue abordar assuntos além dos despertados em sala de aula.

4. CONCLUSÕES

A parte da horta destinada as PANC pode ser utilizado para desenvolvimento de projetos e estímulo do consumo de PANC na instituição. Aproveitar causas locais como ferramenta para o aprendizado fortalece o protagonismo do aluno, já que se torna mais interessado ao que o cerca. As PANC estão presentes em todos os lugares, podendo o aluno, dentro ou fora da escola, e principalmente em casa, identificar essas plantas chamadas de "daninhas" para enriquecer sua alimentação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao NIPE do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes e ao CEMAB.

REFERÊNCIAS

- MAPA. **Manual de hortaliças não-convencionais**. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília, MAPA / ACS, 2010. 92 p. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/vegetal/Qualidade/Qualidade%20dos%20Alimentos/manual%20hortali%C3%A7as_WEB_F.pdf>.
- CHAVES, Mariane Sousa. **PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA**. 2016. 101 f. Tese (Doutorado) - Curso de Agroecologia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.
- KINUPP, V.F. **Plantas Alimentícias Não Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS**. 2007. 562f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2007.
- KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) No Brasil: Guia de Identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Plantarum, 2014. 768 p.
- VARGAS, Ériks Tobias. **UM VIVEIRO DE MUDAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE ECOLOGIA, BOTÂNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. 2007. 102 p. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_VargasET_1.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.